

Descoberta nova mutação que aumenta risco de câncer de mama



Uma **nova mutação**, recém-descoberta, aumenta significativamente o risco de uma mulher vir a desenvolver **câncer de mama** e pode ser considerado o terceiro **defeito genético hereditário** com vínculo reconhecido nesta doença, afirmaram cientistas na quarta-feira (06).

A nova mutação se relaciona a um gene chamado PALB2. Os cientistas analisaram as **amostras médicas e genéticas** de 154 famílias em oito países, entre as quais 362 mulheres eram portadoras de mutações deste gene.

Segundo as conclusões publicadas no *New England Journal of Medicine*, as mulheres correm 35% mais riscos de desenvolver a doença.

As outras duas mutações conhecidas associadas ao risco de sofrer câncer de mama, BRCA1 e BRCA2, estão ligadas a uma probabilidade de 55% a 65% de desenvolver a doença aos 70 anos.

Anualmente, estas mutações levam milhares de mulheres a se submeterem a **mastectomias preventivas**, como foi o caso, no ano passado, da atriz americana Angelina Jolie, que não tinha câncer quando foi operada.

"Desde que as mutações do BRCA1 e do BRCA2 foram descobertas em meados dos anos 90, não foram encontrados genes com importância similar", disse o autor principal do estudo, Marc Tischkowitz, do Departamento de Genética Médica da Universidade de Cambridge.

Apenas de 5% a 10% de todos os cânceres de mama estão relacionados com o BRCA1 e o BRCA2, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer.

Não está claro em que medida o PALB2 está na população em geral, mas os cientistas acreditam que seja escassamente encontrado. No entanto, o risco individual varia. As mulheres com mais casos de câncer de mama na família correm um risco maior.

"Agora que identificamos o gene, estamos em posição de fornecer melhor assessoramento e aconselhamento", acrescentou Tischkowitz.

Fonte: AFP